

No centenário da I República

O “projeto cultural republicano”, quer no vasto horizonte do republicanismo em geral, quer mais na circunstância nacional da I República (1910-1926), está presente nas propostas do Colóquio República e Republicanismo(s), a realizar no próximo dia 16 de Abril de 2010, fruto da convergência de saberes e de energias entre o Instituto de Letras e Ciências Humanas (Departamento de Filosofia e Centro de Estudos Humanísticos) e o Instituto de Ciências Sociais (Departamento de História e Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória / UM).

Passados cem anos após o fim da Monarquia e o início da República, no presente Colóquio ir-se-ão analisar, por um lado, os *corsi e ricorsi* da ideia e prática republicanas (em geral e em Portugal), por outro, alguns dos principais vetores republicanos como laicidade, cidadania, justiça, projeto prometeico.

Como referiu o pensador portuense Sampaio

Bruno (1857-1915) - um dos principais mentores do ideário republicano português -, o fundamental sentimento democrático é o carácter distintivo do verdadeiro republicano. Sentimento esse que foi traduzido maravilhosamente pelo “ternário sagrado”, que inspirou a Revolução Francesa: Liberdade,

Igualdade, Fraternidade. Na circunscrição mental dos protagonistas do republicanismo em Portugal, a República significava a aspiração da “liberdade e ordem, riqueza e trabalho, dignidade e paz”

(SAMPAIO BRUNO, *Notas do Exílio*, 1893, p. 345).

Manuel Gama
Departamento de Filosofia
Instituto de Letras e Ciências Humanas
Universidade do Minho